

12-23-2009

# Avaliação em saúde: reflexões inscritas no paradigma sanitário contemporâneo

G Da Costa

R Cotta

S Franceschini

R Batista

A Gomes

*See next page for additional authors*

Follow this and additional works at: [https://digitalrepository.unm.edu/lasm\\_cucs\\_pt](https://digitalrepository.unm.edu/lasm_cucs_pt)

---

## Recommended Citation

Da Costa, G; R Cotta; S Franceschini; R Batista; A Gomes; P Martins; and M Ferreira. "Avaliação em saúde: reflexões inscritas no paradigma sanitário contemporâneo." (2009). [https://digitalrepository.unm.edu/lasm\\_cucs\\_pt/73](https://digitalrepository.unm.edu/lasm_cucs_pt/73)

This Article is brought to you for free and open access by the Latin American Social Medicine at UNM Digital Repository. It has been accepted for inclusion in Portuguese by an authorized administrator of UNM Digital Repository. For more information, please contact [disc@unm.edu](mailto:disc@unm.edu).

---

**Authors**

G Da Costa, R Cotta, S Franceschini, R Batista, A Gomes, P Martins, and M Ferreira

**Da Costa G, Cotta R, Franceschini S, Batista R, Gomes A, Martins P, Ferreira M. Avaliação em saúde: reflexões inscritas no paradigma sanitário contemporâneo. PHYSIS Revista de Saúde Coletiva (Rio de Janeiro, Brasil) 2008; 18(4): 705-726.**

**Objetivos:** Analisar os métodos de avaliação em saúde a partir das necessidades dos usuários e da perspectiva do atendimento.

**Metodologia:** Analítica e descritiva.

**Resultados:** Para os autores, o conceito de avaliação em saúde integra as dimensões de participação, negociação e valorização do sujeito, as que buscam superar a hegemonia positivista, assistencialista e curativa dos enfoques anteriores. Assim, eles apresentam sucintamente os marcos conceituais, os métodos, os desenhos e as formas de avaliação em saúde.

Os marcos conceituais são dois: 1) o positivista, que avalia os aspectos objetivos mediante procedimentos rígidos e numéricos, com uma estratégia que busca primeiro identificar e quantificar fatores para alcançar a validade; e 2) o participativo, que conhece e julga o contexto para estimular processos de aprendizagem e de desenvolvimento das pessoas, com uma estratégia que busca a emancipação e a transformação. Para os autores, isto delimita a existência de dois métodos de avaliação em saúde: quantitativos e qualitativos. Quanto aos desenhos e às formas de avaliação, os autores referem-se a cinco conjuntos de atributos e indicadores das práticas de saúde: a) a cobertura, a acessibilidade e a equidade; b) a eficácia, a efetividade e o impacto; c) a eficiência; d) a qualidade técnico-científica; e e) a satisfação dos usuários e a aceitabilidade. Dentre eles, os autores apontam que a acessibilidade, a qualidade do atendimento, e a distinção entre eficácia e eficiência, são as características centrais a considerar na avaliação em saúde. Além disso, descrevem três formas de avaliação: a) a normativa; b) o método qualitativo; e c) a participativa e a pesquisa avaliativa por triangulação de métodos.

Por outro lado, os autores mencionam que a satisfação do usuário é o critério mais utilizado no campo da avaliação em saúde, o que consiste em estudar os serviços e seus provedores, assim como aspectos dos próprios usuários. Também destacam que o desafio dos estudos de satisfação é uma combinação de técnicas quantitativas e qualitativas que evitam o reducionismo de cada método.

Por último, os autores descrevem o processo de avaliação que já incorporou o Programa de Saúde Familiar no Brasil, o qual inclui a participação e a satisfação da comunidade no processo avaliativo. Por outro lado, a avaliação verifica o uso de uma abordagem qualitativa que enfatiza o atendimento e a humanização, assim como a subjetividade interligada ao contexto histórico, a realidade e as experiências dos usuários, os profissionais e os gestores. A abordagem quantitativa serve complementarmente como um auxiliar no processo avaliativo, como ferramenta para estruturar a realidade estudada.

**Conclusões:** Os autores propõem uma avaliação em saúde que privilegia a participação e a inserção do usuário, que incorpore um processo interativo, promocional e emancipador/libertador. Concluem que o desenho inovador do Programa de Saúde Familiar possui os princípios de humanização e integralidade, promovendo a inserção do usuário como o agente principal na construção de sua própria saúde.